CICLO DE CINEMA PORTUGUÊS

FILMES PROIBIDOS

4 | 5 | 6 | 7 | 8
NOVEMBRO | 2014

MOAGEM - CIDADE DO ENGENHO E DAS ARTES
FUNDÃO

ESPLENDOR SELVAGEM
AS HORAS DE MARIA
O DESEJADO OU AS MON-TANHAS DA LUA
MUDAS MUDANÇAS
UMA RAPARIGA NO VERÃO
ONDE BATE O SOL

MARIA DO CARMO PIÇARRA
JOÃO MONTEIRO
REGINA GUIMARÃES
SAGUENAIL
ANTÓNIO LOJA NEVES
VITOR GONÇALVES
LUÍS MIGUEL OLIVEIRA
JOAQUIM PINTO
RITA AZEVEDO GOMES

DOSSIER DE IMPRENSA

APRESENTAÇÃO
PROGRAMA
FILMES
CONVIDADOS
JORNADAS
INFORMAÇÕES

WWW.ENCONTROSCINEMATOGRAFICOS.LUZLINAR.ORG
WWW.CINEMAPORTUGUES.UBI.PT

PROGRAMA INTEGRADO NAS
VII JORNADAS DE CINEMA EM PORTUGUÊS
DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
ANFITEATRO DA PARADA - CINUBITECA
COVILHÃ

ORGANIZAÇÃO, PRODUÇÃO E APOIO

UM PROJETO "CINEMA- ALGUNS CORTES: CENSURA" | UBI | 4 NOV
OFICINA DE MONTAGEM COM MANUEL MOZOS | UBI | 5 NOV
VII JORNADAS DE CINEMA EM PORTUGUÊS | UBI | 5 A 7 NOV
FILMES PROIBIDOS (2ª EDIÇÃO) | MOAGEM | 5 A 8 NOV

APRESENTAÇÃO

Uma semana cheia de Cinema Português

Prosseguindo o ciclo de homenagem a três décadas do Cinema Português (1970/80/90), que iniciámos em Novembro do ano passado, apresentamos neste segundo programa outros seis importantes filmes - ESPLENDOR SELVAGEM de António de Sousa, AS HORAS DE MARIA de António Macedo, O DESEJADO OU AS MONTANHAS DA LUA de Paulo Rocha, MUDAS MUDANÇAS de Saguenail, UMA RAPARIGA NO VERÃO de Vitor Gonçalves e ONDE BATE O SOL de Joaquim Pinto.

O projeto FILMES PROIBIDOS, integrado nas VII Jornadas de Cinema em Português da UBI, resulta de um trabalho em parceria entre o Município do Fundão, o Departamento de Comunicação e Artes da Universidade da Beira Interior, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e Associação Luzlinar, e pretende dar visibilidade ao conjunto das obras produzidas e financiadas naquele período que foram proibidas: proibidas pela censura antes do 25 de abril e, sobretudo, *proibidas* pelo circuito comercial depois da revolução.

São pois filmes que na sua esmagadora maioria não tiveram sequer estreia, tendo sido apenas apresentados pontualmente na Cinemateca ou noutros espaços em contextos especiais. Trata-se assim de uma oportunidade única de ver esses filmes projetados em sala a partir de cópias em película depositadas e conservadas no Arquivo Nacional de Imagens em Movimento da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema.

As seis sessões contam com a habitual presença em sala do realizador, sempre que possível, e de um convidado que apresenta o filme, seguindo-se um debate aberto a todos os presentes. Os textos dos comentadores darão origem a uma série de *Cadernos do Cinema Português*, que terão publicação oportunamente.

Também no âmbito deste programa, com o propósito de trazer “para fora” o importante trabalho desenvolvido pela Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, iniciamos este ciclo com a apresentação de um projeto desenvolvido por esta instituição CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA, com a participação dos seus diferentes colaboradores, entre debates, projeções e uma oficina de montagem com Manuel Mozos.

Outubro de 2014

PROGRAMA

FILMES PROIBIDOS – Ciclo de Cinema Português (2ª. Edição)

5 | 6 | 7 |8 | NOVEMBRO | 2013 | Terça, Quarta, Quinta, Sexta e Sábado

MOAGEM - Cidade do Engenho e das Artes | FUNDÃO | Portugal

QUARTA 5

21h30	Apresentação do Ciclo (2ª Edição) por Manuel Mozos			Auditório
	ESPLENDOR SELVAGEM de António de Sousa	99´	Projeção	
	Com **Maria do Carmo Piçarra**	45’	Debate	

QUINTA 6

21h30	**AS HORAS DE MARIA** de António Macedo	106´	Projeção	Auditório
	Com **João Monteiro**	45’	Debate	

SEXTA 7

15h30	**O DESEJADO OU AS MONTANHAS DA LUA** de Paulo Rocha	122’	Projeção	Auditório
	Com **Regina Guimarães** e **Saguenail**	45’	Debate	
21h30	**MUDAS MUDANÇAS** de Saguenail	86´	Projeção	Auditório
	Com **Saguenail, António Loja Neves** e **Regina Guimarães**	45’	Debate	

SÁBADO 8

15h30	**UMA RAPARIGA NO VERÃO** de Vitor Gonçalves	82’	Projeção	Auditório
	Com **Vitor Gonçalves e Luís Miguel Oliveira**	45’	Debate	
21h30	**ONDE BATE O SOL** de Joaquim Pinto	89’	Projeção	Auditório
	Com **Joaquim Pinto e Rita Azevedo Gomes**	45’	Debate	

Ciclo integrado na VII Edição das Jornadas de Cinema em Português da UB

FILMES

Projeções efetuadas a partir de cópias em película cedidas pelo Arquivo Nacional de Imagens em Movimento (ANIM) da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

ESPLENDOR SELVAGEM

de António de Sousa
Portugal, 1972
35mm, Cor, 99 min

Realizador, diretor de fotografia e produtor, António de Sousa dedicou grande parte da sua vida a Angola, onde viveu até finais dos anos 1970, antes de se mudar para a ilha da Madeira, e que documentou em inúmeras atualidades cinematográficas. Esplendor Selvagem é um dos seus "filmes angolanos", um filme de paisagens, retrato de comunidades, cerimónias e rituais. Como se diz no fim, "Esta é a África do passado, a África do esplendor selvagem."

AS HORAS DE MARIA

de António Macedo
Portugal, 1976
35 mm, Cor, 106 min

Inspirado no relato pela imprensa de um caso verídico, com argumento, diálogos e realização de António de Macedo e fotografia de Elso Roque, AS HORAS DE MARIA prolonga na ficção o gesto de FÁTIMA STORY. Esta produção *Cinequanon* foi parcialmente filmada em Fátima, assente numa estrutura de doze capítulos que seguem a história da personagem de uma rapariga cega e internada num hospital, convicta na probabilidade de um milagre de Nossa Senhora de Fátima. Estreado com enorme escândalo em 1979, foi um dos mais polémicos filmes da época, acusado de blasfémia pela igreja católica.

O DESEJADO OU AS MONTANHAS DA LUA

de Paulo Rocha
Portugal, França 1987
35mm, Cor, 122 min

Inspirado numa das mais famosas obras da literatura japonesa, o Genji Monogatari, associado ao mito nacionalista do Desejado. Com argumento e diálogos de Jorge Silva Melo e Manuel Lucena, o filme é uma história de jogos de poder, logo de sedução e de política, por onde se vê, em filigrana, muito da história de Portugal num passado recente. “É um filme imperfeito, mas na mesma aceção que leva a chamar imperfeitas às capelas da Batalha. […] Portugal, 1982, ainda podia ser o fogo renovador da Ilha. Portugal, 1987 – ano da Europa – só já pode ser o eco que em eco nos converte. Uma beleza imensa, mas disseminada” (João Bénard da Costa). Foi apresentado no festival internacional de cinema de Veneza em 1987.

MUDAS MUDANÇAS

de Saguenail
Portugal, 1979
16 mm, P&B, 86 min

Durante um errático passeio pela cidade do Porto, um homem discorre sobre as cenas desconcertantes com que se depara, que correspondem a uma acumulação de fragmentos de contos populares portugueses. Não respondendo às múltiplas interpelações, é confrontando com a pergunta: "que fazer, quando tudo se torna possível?". Uma abordagem crua e iconoclasta do Portugal pós-revolucionário. O texto, que é atravessado por pontuais e metafóricas reflexões sobre a natureza da imagem cinematográfica ("A imagem é como um líquido, não se deve agitar..."), é integralmente dito em off. "Alegoria de uma revolução recém-desaguada em águas de bacalhau" é também uma crítica ao papel de espectador.

UMA RAPARIGA NO VERÃO

de Vitor Gonçalves
Portugal, 1986
16 mm, Cor, 82 min

Primeira longa-metragem de Vítor Gonçalves, UMA RAPARIGA NO VERÃO foi uma das melhores surpresas do cinema português dos anos oitenta. Revelou Isabel Galhardo e é também o único filme da atriz. Um filme sobre a vida que passa, num dos mais perturbantes e sinceros retratos intimistas do cinema português, que quem viu não esquece. "UMA RAPARIGA NO VERÃO é um filme de cortes violentos e brandas repetições, ou brandas circularidades" (João Bénard da Costa).

ONDE BATE O SOL

de Joaquim Pinto
Portugal, 1989
35 mm, Cor, 89 min

Segunda obra de Joaquim Pinto, ONDE BATE O SOL (produção G.E.R.) foi apresentada em 1994, mais de cinco anos depois da sua presença no Festival de Berlim. Passada no interior rural durante um verão quente, pode ser referida como uma história do encontro de dois irmãos em momentos emocionalmente convulsos. "Filme frágil, essa fragilidade não demora muito a começar a trabalhar em favor do filme. Poder-se-ia defender, sem grande esforço de retórica, que se trata mesmo de um filme que faz da ideia de fragilidade uma das suas linhas principais" (Luís Miguel Oliveira).

CONVIDADOS

MARIA DO CARMO PIÇARRA

Maria do Carmo Piçarra é jornalista, investigadora do CIMJ-UNL e professora universitária (ISCTE-IUL). É doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e, entre outras publicações, é autora de Salazar vai ao cinema, em dois volumes (2006, 2011), e de O cinema Ideal e a Casa da Imprensa: 110 anos de filmes (2014), além de coordenar a trilogia Angola, o nascimento de uma nação (vol. 1, O cinema do império, 2013; vol. 2, O cinema da libertação, 2014). Desde Setembro de 2014 é bolseira de pós-doutoramento da FCT.

JOÃO MONTEIRO

Nascido em Maio de 1977. Licenciado em História de Arte pela FCSH da UNL. Membro fundador do CTLX - Cineclube de Terror de Lisboa cuja atividade principiou em 2005 e da qual resultou o nascimento do MOTELx - Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa que já vai na 8ª edição e para o qual desempenha funções de produção e programação. Está há perto de 5 anos a tentar encontrar financiamento para um filme acerca da carreira do ex-cineasta António de Macedo, projeto que, se Deus quiser, está para breve.

SAGUENAIL

Saguenail (Paris 1955) Regina Guimarães (Porto 1957) desenvolvem trabalho amante nas brechas e nas margens da escrita, do cinema, da tradução, da canção, etc. Vivem e trabalham juntos desde 1976. Hélastre é o signo da sua obra comum.

Filmografia
(Seleção)

2013 Acentuado arrefecimento nocturno
2012-13 La revoyure
2011 Sem cura (à saúde de Manoel de Oliveira), (co-real. Regina Guimarães)
2009 More light (co-real. Celestine e Srini)
2008 O compasso (co-real. Regina Guimarães)
2006 A bagagem (co-real. Regina Guimarães)
2005 Terra de cegos (co-real. Regina Guimarães)
2003 Ailleurs si j'y suis (crónicas do além), (co-real. Regina Guimarães)
2003 O nosso caso – Livro IV: O bezerro de ouro |Livro V: O massacre dos inocentes | Livro VI: Carne, (co-real. Regina Guimarães)
2002 O nosso caso – Livro II: A Terra Prometida | Livro III: Jonas, (co-real. Regina Guimarães)
2001 O nosso caso – Livro I: Génese, (co-real. Regina Guimarães)
2001 Dentro (co-real. Regina Guimarães)
1999 Sabores (co-real. Regina Guimarães)
1996 Ma's sin
1988 Fora de campo
1987 Amour en latin
1981-85 Mourir un peu
1980 Mudas Mudanças

REGINA GUIMARÃES

Saguenail (Paris 1955) Regina Guimarães (Porto 1957) desenvolvem trabalho amante nas brechas e nas margens da escrita, do cinema, da tradução, da canção, etc. Vivem e trabalham juntos desde 1976. Hélastre é o signo da sua obra comum.

ANTÓNIO LOJA NEVES

Nasceu na ilha da Madeira. Depois de uma estada em Cabo Verde veio estudar para Lisboa, envolvendo-se na luta anticolonial e na atividade de agitação política e cultural, antes e a seguir ao golpe de estado de 1974. Dirigente cineclubista, viaja por todo o país divulgando filmes e animando debates. Foi co-fundador da Federação Portuguesa de Cineclubes e da AporDoc, e co-organizador do PANORAMA, dos Encontros Internacionais de Cinema Documental (Malaposta). Foi comissário para a Culturgest em diferentes retrospectivas e diretor de programação dos Encontros Internacionais de Cinema de Cabo Verde e do Kanema – Festival Internacional dos Cinemas Africanos (Lisboa). Tem comissariado festivais e mostras de filmes lusófonos em vários países, do Brasil a Moçambique, passando pela Catalunha, Galiza, Irlanda e Finlândia. Licenciado em Realização pela Escola Superior de Teatro e Cinema, integra a equipa dirigente da Associação Portuguesa de Realizadores. Colabora em revistas e livros da especialidade. É membro do júri do Prémio Mário António da Fundação Calouste Gulbenkian, para as literaturas africanas. Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores em 2002.

VITOR GONÇALVES

Vítor Gonçalves nasceu em 1951 nos Açores. Licenciou-se em Engenharia Civil e posteriormente estudou na Escola de Cinema.
Foi um dos fundadores da Trópico Filmes, produtora que marcou a cinematografia portuguesa dos anos 80, com a qual realizou a sua primeira longa-metragem, Uma Rapariga no Verão, que teve estreia mundial no Festival de Cinema de Roterdão em 1987, tendo estado também presente no mesmo ano no Fórum do Festival de Cinema de Berlim. É professor na Escola de Cinema desde 1982 onde atualmente coordena a área de realização. A Vida Invisível é a sua mais recente longa-metragem que teve estreia mundial na Competição Internacional do Festival de Roma em 2013 e esteve presente na seleção Spectrum do Festival de Roterdão em 2014. Vive em Lisboa onde prepara o seu novo projeto de longa-metragem.

Filmografia

2013 A Vida Invisível
1986 Uma Rapariga No Verão

LUÍS MUIGUEL OLIVEIRA

Licenciou-se em Comunicação Social pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Iniciou a sua atividade como membro efetivo da equipa de programação da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema em 1993, sendo atualmente o responsável pela programação. Ao longo do tempo organizou e concebeu diferentes ciclos e catálogos para esta instituição. Como crítico escreve para o jornal Público, contribuindo semanalmente para a revista Ípsilon. Colaborou regularmente em festivais de cinema, em publicações especializadas e com instituições escolares vocacionadas para o cinema.

JOAQUIM PINTO

Joaquim Pinto nasceu no Porto em 1957. Entre 1979 e 1987 trabalha como engenheiro de som em mais de 40 filmes de diferentes realizadores, entre os quais Manoel de Oliveira, Alain Tanner, João Botelho, Antônio Reis e Margarida Cordeiro, Jorge Silva Melo, Werner Schroeter, João César Monteiro ou Paulo Rocha. Destaca-se também como produtor de diversos filmes, como " Recordações da Casa Amarela" ou "A Comédia de Deus" de João César Monteiro, premiados em Veneza.

Em 1988 realizou a sua primeira longa-metragem: Uma Pedra No Bolso, seguido por "Onde Bate o Sol", os dois selecionados para o Festival Internacional de Cinema de Berlim. Em 1992 rodou "Das Tripas Coração", que participou do Festival Internacional de Cinema de Locarno.

Com Nuno Leonel realizou e produziu diversos documentários como "Surfavela","Cidade Velha" ou “Rabo de Peixe” Em 2013 realizou "E Agora? Lembra-me", premiado em Locarmo.

Filmografia

2013 E Agora? Lembra-me
2007 Porca Miséria
2007 Sol Menor
2003 Rabo de Peixe
1999 Cidade Velha
1998 Com Cuspe e com Jeito se Bota no Cu do Sujeito
1997 Moleque de Rua
1996 Surfavela
1993 Para cá dos Montes
1992 Das Tripas Coração
1989 Onde Bate o Sol
1988 Uma Pedra no Bolso

RITA AZEVEDO GOMES

Tem desenvolvido, desde os anos 70, atividade em diversas áreas: cinema, teatro, ópera, concertos, artes gráficas. Trabalhou com João Bénard da Costa (na Fundação Calouste Gulbenkian e na Cinemateca, onde ainda integra a equipe de programação). Participou em filmes de Luís Noronha da Costa, Manoel de Oliveira, Werner Schröeter, Valeria Sarmiento, entre outros. “Correspondência” é o filme que tem em preparação e com rodagem prevista para a Primavera de 2014.

Filmografia

2012 A Vingança de uma Mulher
2009 A Colecção Invisível
2007 A 15ª Pedra
2005 A Conquista de Faro
2003 Altar
2002 Frágil como o Mundo
1990 O Som da Terra a Tremer

JORNADAS

VII Jornadas de Cinema em Português – na UBI – Covilhã e Fundão, de 4 a 8 de Novembro de 2014

4 - Terça	5 - Quarta	6 - Quinta	7 - Sexta	8 - Sábado
10H30 Anfiteatro da Parada CINUBITECA Um Projeto Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema Cinema – alguns Cortes: Censura I por Manuel Mozos Exibição do Filme Cinema – alguns Cortes: Censura II de Manuel Mozos 12H30	10H30 Anfiteatro da Parada CINUBITECA Exibição do Filme Cinema – alguns Cortes: Censura III de Manuel Mozos Oficina de Montagem com Manuel Mozos Parte I	Maria Mota A História de Portugal em Questão: "Non ou a Vã Glória de Mandar" de Manoel de Oliveira Wiliam Pianco Os filmes de viagem de Manoel de Oliveira no cotejo com a literatura de viagens Debate Moderado por João de Mancelos	Luiza Luindia Estudos culturais, subalternidade e convergência midiática Paulo Cunha Cinema de garagem: o caso português António Costa Valente Questões de visibilidade do cinema português independente Debate Moderado por Vasco Diogo	10H30 Universidade da Beira Interior Faculdade de Artes e Letras Anfiteatro da Parada CINUBITECA 12H30
Intervalo para Almoço				
14H00 Anfiteatro da Parada CINUBITECA Um Projeto Participação de: Margarida Sousa (Investigação); Paulo Tremoceiro (Torre do Tombo - Conservação); Luís Miguel Oliveira (Programação); Rui Machado (Conservação); Frederico Lopes Vasco Diogo (Investigação - UBI) 18H00	Abertura das Comunicações Convidada: Graça Castanheira Master Class Isabel Macedo Rita Bastos Rosa Cabecinhas As Imagens de Arquivo enquanto Artefactos de Memória em Fantasia Lusitana e 48 Ágata Marques Fino Produção, indústria e cinema português Debate Moderado por Manuela Penafria	Jorge Luiz Cruz Cabo Verde: um cinema por vir Sílvia Vieira O cinema de ficção em Moçambique Helyenay Souza Araújo Coprodução no Ibermédia Leandro Mendonça A autoria na produção audiovisual lusófona Debate Moderado por Paulo Cunha	Convidado: Edgar Pêra Master Class MOAGEM - FUNDÃO 15H30 Exibição do Filme O Desejado ou As Montanhas da Lua de Paulo Rocha Apresentado por Regina Guimarães e Saguenail seguido de debate	14H00 MOAGEM - FUNDÃO 15H30 Exibição do Filme Rapariga no Verão de Víctor Gonçalves Apresentado por Luís Miguel Oliveira seguido de debate com a presença do realizador
Intervalo para Jantar				
CINUBITECA 21H30 Exibição do Filme Cinema – alguns Cortes: Censura I de Manuel Mozos com a presença do realizador	MOAGEM - FUNDÃO 21H30 Exibição do Filme Esplendor Selvagem de António de Sousa Apresentado por Maria do Carmo Piçarra seguido de debate	MOAGEM - FUNDÃO 21H30 Exibição do Filme Horas de Maria de António Macedo Apresentado por João Monteiro seguido de debate	MOAGEM - FUNDÃO 21H30 Exibição do Filme Mudas Mudanças de Saguenail Apresentado por António Loja Neves seguido de debate com a presença do realizador	MOAGEM - FUNDÃO 21H30 Exibição do Filme Onde Bate o Sol de Joaquim Pinto Apresentado por Rita Azevedo Gomes seguido de debate com a presença do realizador Encerramento do Programa

Uma iniciativa do LabCom, em parceria com a Associação Luzlinar, Cinemateca Portuguesa e A Moagem - Câmara Municipal do Fundão
Inclui: **VII JORNADAS DE CINEMA EM PORTUGUÊS** – na UBI – 5 a 7 de Novembro; **FILMES PROIBIDOS** (2ª edição) - na Moagem – Fundão, de 5 a 8 de Novembro; **UM PROJETO " CINEMA- ALGUNS CORTES: CENSURA"** – na UBI - 4 de Novembro; **OFICINA DE MONTAGEM** com Manuel Mozos – na UBI - 5 de Novembro de 2014

INFORMAÇÕES

Sítio na Internet	www.encontroscinematograficos.luzlinar.org www.cinemaportugues.ubi.pt
CONTACTOS	
Correio eletrónico	encontroscinematograficos@luzlinar.org
Telefone	(351) 275 773 032
Local	MOAGEM- Cidade do Engenho e das Artes Largo da Estação 6230-287 | FUNDÃO | Portugal
ACESSO	
Bilheteira |Reserva	No local, de Terça-feira a Domingo, das 14h às 17h30 e em dias de espetáculo reabre às 20h30 | Tel. 275 773 032
Projeções	Entrada livre
Encontros e Conferências	Entrada livre
Condições de acesso	A MOAGEM é um espaço preparado para receber pessoas com deficiências. Existem rampas de acesso e elevadores, e o Auditório tem locais reservados para cadeiras-de-rodas. É proibida a recolha e gravação de imagem ou som, salvo se previamente autorizadas pela Organização. Antes do início das Projeções, devem ser desligados todos telemóveis ou outros aparelhos com sinais sonoros. Não é permitido consumir alimentos ou bebidas no Auditório ou na Sala de Ensaios.

FICHA TÉCNICA

Programação	Manuel Mozos, Manuela Penafria, Paulo Cunha, Frederico Lopes , Luís Nogueira, Vasco Diogo e Carlos Fernandes
Coordenação Geral	Carlos Fernandes | Encontros Cinematográficos
Designer	The Animals Lab
Blog	Vicente Fernandes
Coordenação de Produção	Miguel Rainha
Produção	Catarina Correia e Marta Correia
Assistentes de produção	Alexandre Leonardo e Alberto Guedes
Equipa Técnica	Mariana Amaro
Maquinistas de Cinema	Alberto Diogo e João Caria
Comunicação e Imagem	Luzlinar | Município do Fundão

ORGANIZAÇÃO, PRODUÇÃO E APOIOS

ASSOCIAÇÃO LUZLINAR

MUNICÍPIO DO FUNDÃO

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTES
FACULDADE DE ARTES E LETRAS
UBI

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA